

Lula é o pré-candidato do PT à Presidência

COM 96,6% DOS VOTOS APURADOS, RESULTADO DE PRÉVIA NACIONAL CONSOLIDADA INDICAÇÃO DE LÍDER PETISTA

O líder petista Luiz Inácio Lula da Silva foi indicado pela prévia nacional do PT para concorrer à Presidência da República. Com 84,4% dos votos válidos, Lula venceu o senador paulista Eduardo Suplicy, que ficou com 15,6% dos votos válidos.

Esses dados se referem a 96,6% do universo de votantes, de acordo com a apuração feita até às 15 horas do dia 20 de março. Os dados finais, com 100% dos votantes, só deverão ser conhecidos na reunião do Diretório Nacional (DN) do PT — que acontece nos dias 23 e 24 de março no Hotel Hilton, em São Paulo, e vai homologar o resultado da prévia nacional.

A consulta nacional do PT foi realizada em cerca de 3.000 dos mais de 5.500 municípios do país. Uma projeção feita pela Secretaria Nacional de Organização (Sorg) indica

que, ao final, Lula deve ultrapassar os 142 mil votos — até o dia 20, ele contava com 136.492 votos e poderia ganhar mais 6.009 segundo a estimativa. Suplicy, que tinha 25.199, poderia obter mais 1.109 votos. A estimativa é de pelo menos 2.301 votos em branco (poderia haver mais 101) e 1.022 nulos (poderia haver mais 45).

O presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu (SP), discordou da avaliação de que os 15,6% obtidos por Suplicy seriam motivados pelo voto de protesto contra supostas insatisfações de filiados sobre a candidatura de Lula. “Suplicy tem uma representatividade e liderança que se reflete entre os filiados do PT”, afirmou o dirigente.

“Foi um voto na história de lutas deste petista, que merecia muito mais”, disse Dirceu.



Roberto Parizotti

Ato político

A reunião do DN será também o primeiro ato do PT na campanha presidencial deste ano. Na oportunidade, Lula e Suplicy comentarão o resultado da prévia, que, na avaliação de dirigentes petistas, superou todas as expectativas.

“Algumas avaliações indicavam que no máximo cerca de 150 mil filiados votariam, mas já apuramos os votos de 166.391

filiados”, afirmou Silvio Pereira, secretário nacional de Organização e coordenador da prévia nacional. De acordo com a projeção da Sorg, o universo de votantes deve ultrapassar 172 mil pessoas.

O presidente do PT, por sua vez, avaliou como um “grande sucesso” a prévia eleitoral. Para ele, mais uma vez, o PT revelou seu caráter democrático e pluralista, consolidando a

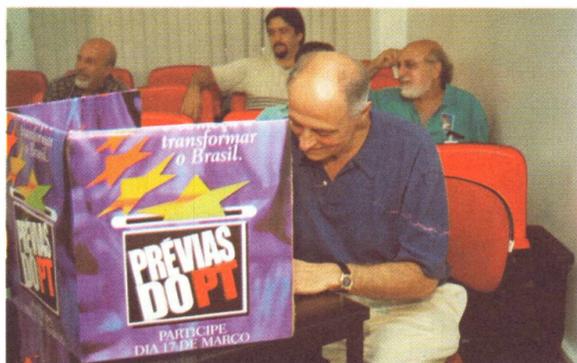
decisão de ampliar cada vez mais este caráter. “O partido dá um exemplo ao Brasil e sai unido da prévia para a campanha presidencial”, disse Dirceu.

Recadastramento

“Além da escolha democrática do nosso candidato à Presidência, a prévia nacional serviu para incrementar o programa de recadastramento dos filiados, que foi aprovado no

Encontro Nacional do PT realizado em Recife no ano passado”, disse Pereira.

Os dados históricos apontam mais de 800 mil filiados, mas o próprio partido reconhece que esse número é superestimado. “Acreditamos que os filiados efetivos sejam aproximadamente 400 mil pessoas”, declarou o dirigente petista. O recadastramento continua até 17 de setembro.



Cesar Hildebrigt Ogata

Suplicy quer ajudar Lula por todo país

O senador Eduardo Suplicy (SP) quer que o partido o oriente sobre o que fazer para apoiar a campanha de Lula à Presidência da República. “Vou ajudá-lo em todos os rincões do país para ter a certeza da vitória de Lula e do PT em 6 de outubro”, afirmou. O senador admitiu o favoritismo de Lula, mas declarou que, em caso de sua vitória, o PT também iria vencer a campanha presidencial. “Tenho certeza que você desempenhará um papel fantástico”, disse ele dirigindo-se a Lula, que o acompanhava durante entrevista.

Se viesse a prévia, Suplicy disse ter certeza que seria presidente do

Brasil. “Está sendo mais difícil vencer esta prévia, do que ganhar a eleição depois, dada a excepcionalidade que você é Lula”, reconheceu o senador. Diante da hipótese de sua vitória em ambos os pleitos, Suplicy ainda declarou que não será candidato à reeleição, pois é contra este direito.

“A prévia proporciona a oportunidade de todos os filiados decidirem com você se deve realmente ser candidato”. Assim avaliou Suplicy a importância do evento, ao referir-se à dúvida de Lula em ocasiões anteriores, quando discutiram a possibilidade do líder petista não ser mais candidato à Presidência.

CONFIRA O RESULTADO DA PRÉVIA NACIONAL

REG	UF	VOT	LULA VOT	%	SUP LICY VOT	%	BR	NL	NÃO APUR	% VOTOS
CENTRO OESTE	DF	2.707	2.367	88,6	306	11,4	11	23	-	100
	GO	4.699	4.197	92,1	361	7,9	94	47	-	100
	MS	4.872	3.983	82,7	834	17,3	23	32	-	100
	MT	1.678	1.472	88,6	189	11,4	8	9	-	90,3
NORTE	AC	1.019	903	88,9	113	11,1	3	-	-	100
	AM	1.490	1.329	90,2	145	9,8	5	11	-	100
	AP	1.103	1.020	93,0	77	7	6	-	-	100
	PA	4.728	3.562	94,8	195	5,2	5	3	963	100
	RO	1.617	1.383	85,7	231	14,3	1	2	-	100
	RR	97	92	94,8	5	5,2	-	-	-	100
	TO	1.587	1.483	93,9	97	6,1	4	3	-	100
NORDESTE	AL	1.740	1.556	91,4	147	8,6	19	18	-	100
	BA	4.293	3.877	91,9	344	8,1	21	25	26	75
	CE	7.835	7.309	95,4	352	4,6	106	68	-	100
	MA	1.882	1.747	93,2	128	6,8	-	7	-	100
	PB	2.842	2.206	90,6	229	9,4	5	14	388	100
	PE	5.285	4.939	94,3	298	5,7	16	32	-	100
	PI	2.686	2.376	91,7	215	8,3	70	25	-	92,2
SUL	RN	1.500	1.253	84,3	233	15,7	11	3	-	100
	SE	1.539	1.413	91,9	124	8,1	-	2	-	100
	PR	7.003	5.635	81,3	1.298	18,7	43	27	-	99,3
	RS	35.594	27.247	80,3	6.690	19,7	1.375	282	-	100
SUDESTE	SC	3.753	2.967	79,4	770	20,6	1	15	-	84,2
	ES	1.226	1.081	88,9	135	11,1	6	4	-	100
	MG	24.037	20.579	86,3	3.259	13,7	101	98	-	92,9
	RJ	6.347	5.488	88,5	715	11,5	25	119	-	100
TOT		166.391	136.492	84,4	25.199	15,6	2.301	1.022	1.377	96,6

OPINIÃO

O desafio de 2002



Os filiados e filiadas do PT, mais do que escolher Luiz Inácio Lula da Silva como nosso candidato à Presidência da República através das prévias democráticas, deram uma resposta às tentativas de desqualificar o PT como um partido preparado para vencer as eleições e governar o Brasil.

166.391 filiados em mais de 3.000 municípios de todo o país participaram desta inédita e corajosa experiência, atenderam ao chamado do nosso XII Encontro Nacional, e reafirmaram a vocação inovadora do PT.

Escolhido Lula candidato a Presidente da República, o partido deve agora dedicar-se a realizar uma campanha vitoriosa. Já temos nossas Diretrizes de Programa de

Governo e começamos a detalhar nosso projeto nas diversas áreas, dando feição concreta às bases sociais, nacionais e democráticas do nosso programa. Em todos os Estados, nossas chapas de deputados, senadores e governadores, nossas alianças eleitorais já começam a tomar corpo e a colocar a campanha na rua. Vamos organizar a campanha, lançar nossos candidatos nos Estados, consolidar as alianças e colocar nossas propostas ao país com nossos programas de rádio e TV.

Ao mesmo tempo, a articulação de nossa ação institucional e as lutas sociais consegue vitórias importantes, como a imposta ao governo na questão da reforma da CLT, que, confrontado com a mobilização comandada pela CUT e pela ação da oposição no Congresso, foi obrigado a retirar a urgência na tramitação do projeto.

Este exemplo de mobilização articulada deve nos servir de referência durante toda a campanha. Nossa força eleitoral está assentada, de um lado, em nossa experiência vitoriosa no legislativo e nos governos de diversas cidades e

estados, mas também em nossos vínculos indissolúveis com os movimentos sociais. Por isso, entre os desafios que temos pela frente, está a preparação de um 1º de Maio combativo, de massas, sintonizado com as principais bandeiras da sociedade brasileira.

Por outro lado, vemos nas ações do governo Fernando Henrique e da candidatura José Serra o descompromisso deles, das elites e de parte dos meios de comunicação, com a democracia e com um princípio legítimo de alternância de poder. A operação realizada contra a candidatura de Roseana Sarney (ainda que a governadora deva explicações ao país sobre o escândalo da Sudam e sobre a origem do dinheiro encontrado em sua empresa, a Lunnus), a inviabilização da candidatura do governador Itamar Franco pela ala governista do PMDB e as tentativas freqüentes de dividir as oposições, confirmam o uso e o abuso da máquina do Estado e o caráter antidemocrático de disputa do tucanato.

Mas, isto, o PT, com nossa tradição democrática, de luta, com nosso programa

de transformações, com nossa militância e com nosso amplo apoio social, não permitirá.

Lula é o líder nas pesquisas, é o que melhor conhece nosso país, é o que tem o melhor programa e está melhor preparado para governar o Brasil. É esta a mensagem que, a partir de agora, levaremos para todas as regiões do país. Nas capitais e no interior. No campo, nas escolas, nos locais de trabalho e de lazer, os petistas e os apoiadores da candidatura de Lula estarão presentes, atuando para que o país saia da crise em que o projeto neoliberal nos meteu e que, de acordo com o alto comissário da ONU, Jean Ziegler, em sua recente visita ao país, levou o Brasil a uma verdadeira guerra social. Para o país alcançar a paz é preciso justiça, é preciso um novo governo e uma nova maioria parlamentar, que faça as mudanças democrático-populares a partir de uma ampla coalizão política-social que dê sustentação ao nosso programa e ao governo de Lula.

José Dirceu
é presidente nacional do PT
e deputado federal

NOTAS

Reunião do DN será ato da candidatura petista

"Há grande expectativa sobre a próxima reunião do Diretório Nacional do PT", disse o secretário nacional de Organização do PT, Silvio Pereira, sobre a reunião que começa às 10h deste sábado, no hotel Hilton de São Paulo. Durante a reunião será homologado o resultado da prévia eleitoral do dia 17 de março. "Esta reunião pretende ser o primeiro ato político da candidatura Lula à presidência da República", declarou o dirigente petista, enfatizando a presença de Luiz Inácio Lula da Silva, do senador Eduardo Suplicy (SP), e de candidatas(as) de todo o

país já definidos(as) para governador(a).

Neste final de semana, os membros do Diretório Nacional devem aprovar resoluções sobre a conjuntura internacional, com especial atenção à questão do aço e o protecionismo dos EUA, sobre a conjuntura nacional com desdobramentos sobre a decisão do Tribunal Superior Eleitoral e a candidatura de Roseana Sarney. Será elaborado, ainda, um calendário de lutas. Também serão discutidos a política de alianças e os encaminhamentos relativos ao programa de governo também fazem parte da pauta.

Partido é ameaçado em MG

O deputado federal Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP), designado pelo partido para acompanhar as apurações dos assassinatos dos prefeitos de Campinas, Antônio da Costa Santos, e de Santo André, Celso Daniel, junto com dirigentes petistas de Minas Gerais, anunciou medidas contra as ameaças sofridas por integrantes do PT mineiro, bem como contra agressões a parlamentares

e ao próprio partido.

No momento em que a violência contra os membros do PT tem atemorizado os militantes em todo o país, os dirigentes petistas se dizem preocupados com a situação em Minas Gerais, onde, além de diversas ameaças e atentados em cidades do interior, agora, também parlamentares estaduais e federais vêm sendo ameaçados de morte.

Programa de Governo trará social como eixo do desenvolvimento

O petista Antônio Palocci Filho, prefeito de Ribeirão Preto (SP) e coordenador do Programa Nacional de Governo do PT, disse em entrevista ao "Linha Direta" (edição 531, 16 a 22/3), publicação do Diretório Estadual de São Paulo, que o partido quer "que o programa seja ao mesmo tempo um instrumento de mobilização e uma bandeira de esperança".

Segundo Palocci, ainda neste mês deve ser criado um endereço eletrônico para o envio de sugestões, que já chegam às centenas.

"Queremos debater com profundidade questões como a Amazônia, políticas para o semi-árido nordestino, política energética alternativa. Entretanto, isso não significa que apresentaremos um programa extenso e maçante. Poderemos editar textos sobre temas específicos, com detalhamento de conteúdos, mas o programa central deverá ser objetivo, com

metas claras e de amplo acesso para todos que queiram ajudar o PT a mudar o Brasil", disse o prefeito petista.

De acordo com ele, a elaboração do Programa Nacional de Governo continuará a ser feita pela comissão nomeada pelo Diretório Nacional, que reúne pessoas com larga experiência política, alguns na área administrativa, outros na área técnica. Leia, a seguir, a entrevista.

Pergunta — Como estão os encaminhamentos para a elaboração do Programa de Governo Nacional do PT?

Antônio Palocci Filho — Os trabalhos vêm sendo feitos desde o ano passado pela comissão nomeada pelo Diretório Nacional. Ela preparou o texto "Concepção e Diretrizes do Programa de Governo do PT para o Brasil". Este documento foi aprovado, com poucas emendas, no Encontro Nacional de

dezembro, em Recife (PE). É um texto de excelente conteúdo, bastante abrangente e define as linhas gerais de nosso programa para 2002. O texto analisa a história mais recente do Brasil e as políticas de abertura da década de 90 até os dias atuais. E propõe as bases de um programa democrático e popular para o Brasil. Propõe que o novo modelo articule três eixos: o social, o democrático e o nacional. Em uma frase, o nosso programa deverá trazer a questão social como eixo do novo projeto de desenvolvimento. Pode parecer uma questão simples. Mas é uma mudança total de rumos, em que a questão social de ser um aspecto, uma preocupação entre outras e passa a ser o centro do projeto de país. Na verdade é este o sentido fundamental que o povo busca e espera do PT. E só uma coalizão política liderada pelo PT, mas com amplas forças políticas e sociais, poderá

fazer essa transição.

No centro do projeto social destacam-se três objetivos principais: a inclusão de 53 milhões de brasileiros em situação de absoluta precariedade, a preservação do direito ao trabalho e à proteção social dos assalariados e a universalização dos serviços e direitos sociais básicos.

Pergunta — O tema segurança pública terá destaque na campanha do PT à Presidência da República. Quais as principais medidas para essa área?

Palocci — A temática da segurança pública tem se tornado preocupação central no Brasil. É um problema nacional na medida em que atinge todas as regiões do país, embora com particularidades importantes em cada região. E é ao mesmo tempo um problema centrado nos Estados, na medida em que são os responsáveis constitucionais pela segurança pública. Aqui devemos destacar a recente

contribuição do Instituto da Cidadania, que após um período de realização de seminários, debates e consultas apresentou uma importante contribuição na questão da segurança. O trabalho, coordenado por companheiros de larga experiência na área, tem proposições bastante objetivas e inovadoras. Recusa a repetição de chavões tão comum no debate deste tema e apresenta um conjunto de medidas práticas, operacionais, estratégicas e legislativas. Nosso programa deverá abordar esta questão com o destaque que merece.

Pergunta — Quais os pontos centrais da disputa entre o projeto do PT e o projeto neoliberal?

Palocci — O PT propõe um novo modelo de desenvolvimento e uma estratégia de transição para esse novo modelo. Isso porque temos duas certezas. A primeira é a de que se o povo colocar o PT na Presidência do Brasil é

porque quer e espera mudança de rumos. A segunda é que a mudança para um novo modelo não será produto de meia dúzia de decretos presidenciais. É preciso operar uma transição e articular amplas forças sociais que sustentem o novo modelo. Essa transição pressupõe a construção de um novo consenso nacional, articulado e sustentado nas forças dinâmicas do país, políticas, econômicas e sociais.

Por outro lado nosso projeto deverá ter também uma motivação social e humana de esperança e confiança no Brasil e no povo brasileiro. Queremos despertar o sonho de um país justo e fraterno, que garanta emprego digno para homens e mulheres, que respeite as minorias, que cuide com atenção das crianças e dê aos milhões de jovens uma perspectiva de futuro de trabalho e acesso a bens culturais. Enfim, o povo brasileiro tem direito de ser feliz.

EXPEDIENTE

PTnotícias

ÓRGÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

<p>PRESIDENTE NACIONAL DO PT José Dirceu</p> <p>SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO Ozeas Duarte</p> <p>EDIÇÃO Ralph Machado - MTb 21.131 Fernanda Estima - MTb 25075</p> <p>REDAÇÃO Walter Venturini e Claudio Cezar Xavier</p> <p>DIAGRAMAÇÃO Sandra Luiz Alves</p>	<p>APOIO ADMINISTRATIVO Ana Troccoli</p> <p>FOTOS Cesar H. Ogata, R. Parizotti e J. Carlos</p> <p>SEDE Rua Silveira Martins, 132, São Paulo, SP, CEP 01019-000 Tel.: (011) 3243-1313 Fax: (011) 3243-1349 E-mail: ptnot@pt.org.br Página na internet: www.pt.org.br</p> <p>Tiragem: 8.000 exemplares Fotolitos e impressão: Artpress</p>
---	---

CUPOM DE assinatura

O PT Notícias é o jornal quinzenal do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores. A partir de agora, algumas notícias e matérias da última edição serão disponibilizadas no Portal do PT.

No site, os internautas terão uma pequena amostra da edição do jornal, já que o mesmo é distribuído por meio de assinatura anual.

PARA FAZER A SUA ASSINATURA:

1) **Cheque nominal** à Editora Fundação Perseu Abramo.

2) **Depósito bancário** nominal à Editora Fundação Perseu Abramo: Banco do Brasil C/C 2241-1 Agência 3323-5 (Enviar junto com o cupom preenchido cópia do comprovante de depósito)

3) **Cobrança bancária.**

4) **Cartão de crédito:**
 Visa Mastercard Diners
 Número do cartão: _____
 Data de validade: ____/____/____

Assinatura anual: R\$ 50,00

Sim, eu quero assinar o PTnotícias

Nome _____

Endereço _____

Profissão _____ Tel _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

CPF _____

Sexo: Masculino Feminino

Filiado ao PT: Sim Não

Departamento de Assinaturas da Fundação Perseu Abramo

Rua Francisco Cruz, 234 - Vila Mariana

CEP 04117-091 - São Paulo - SP

Tel.: (11)5571-4299 Ramal 44 - Fax: (11)5571-0910

PREVIAS

Tarso Genro vence prévia no Rio Grande do Sul

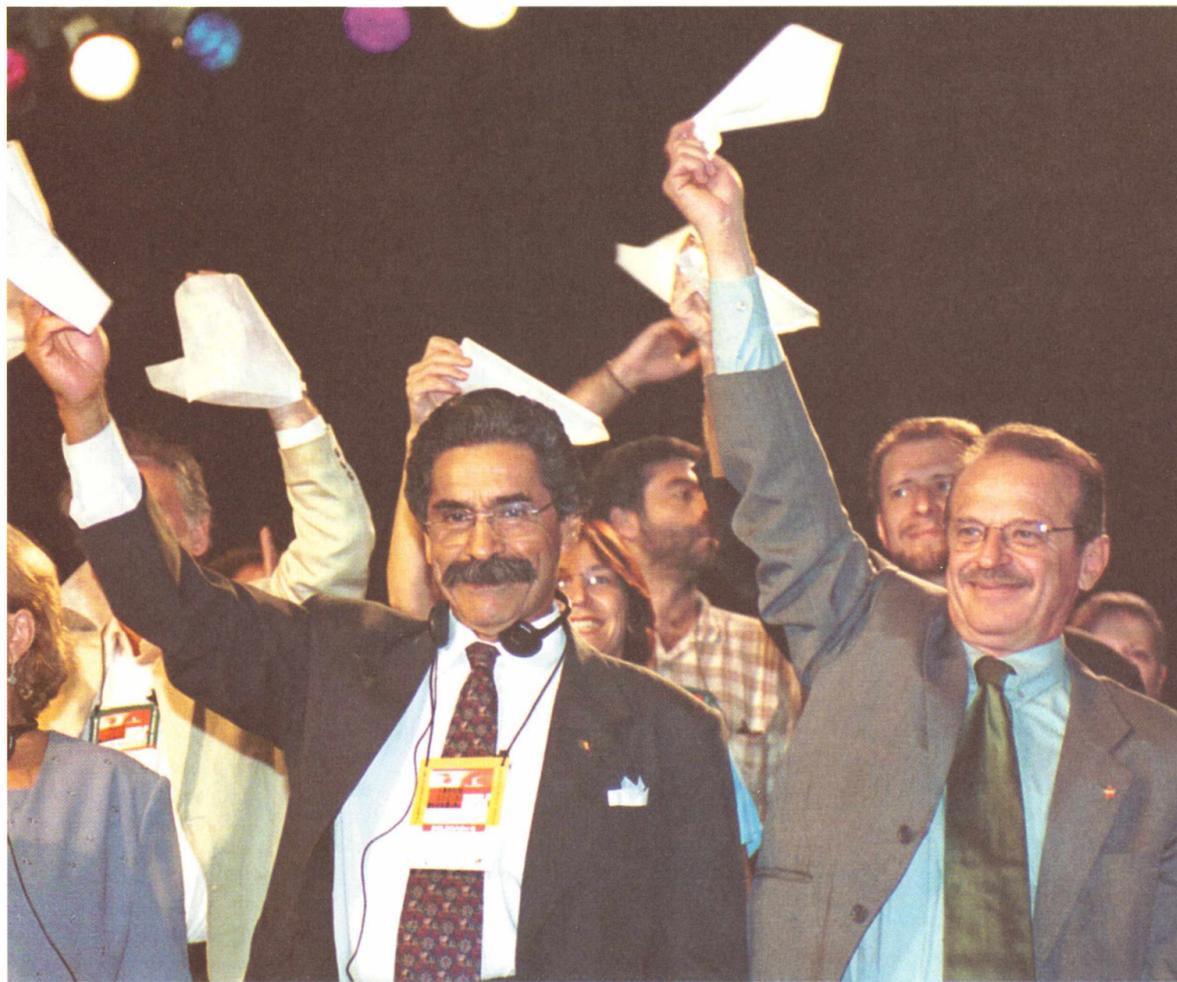
O prefeito de Porto Alegre, Tarso Genro, venceu as prévias no Rio Grande do Sul e já é o candidato oficial do PT ao governo do Estado. De acordo com informações do site do Diretório Regional do partido (www1.portoweb.com.br/ptrs/), Tarso obteve 18.076 dos 35.572 votos válidos, o que representou 51,4% da votação. O atual governador, Olívio Dutra, ficou com 48,6%, com 17.093 votos. Foram registrados 198 votos em branco e 205 nulos.

O anúncio do resultado foi feito pelo presidente do PT-RS, David Stival, que interpretou como positiva a participação da militância e o alto número de votantes.

Continuidade do projeto democrático

O projeto democrático e popular construído pelo governador Olívio Dutra no Rio Grande do Sul será garantido com a candidatura do prefeito de Porto Alegre, Tarso Genro, ao governo do Estado. Essa é a avaliação feita pelo presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu, sobre a vitória de Tarso.

“Agora teremos que, juntos, darmos continuidade ao projeto democrático e popular que o PT vem dando curso, junto com o PSB, PCB e PC do B. Tenho certeza que isso será possível com Tarso”, declarou Dirceu. Para o presidente nacional do PT, a prévia representou a vitória do pluralismo e a democracia do partido.



Jesus Carlos

Construindo mais uma vitória no Estado

O governador Olívio Dutra afirmou que será um militante na campanha de Tarso Genro ao Palácio Piratini. Depois de anunciado o resultado final da prévia que definiu o candidato do PT ao governo, Olívio e o prefeito de Porto Alegre concederam entrevista, reforçando que o grande vencedor da disputa interna foi o partido.

“Vou ser o construtor de mais uma vitória do PT e cada um de nós será tão candidato quanto Tarso”, salientou Olívio. O governador também anunciou que vai permanecer até o último dia do seu mandato e não pretende disputar uma das vagas ao Senado. “Quero ter a honra de transmitir o cargo para o meu companheiro”, assegurou. Olívio afirmou não ter

sido surpreendido com o resultado da apuração que deu a Tarso uma vitória com diferença de 1.058 votos. Ele não considera isso como recado ao seu governo, mas como a ampliação da participação interna. Tarso declarou que não esperava que ocorresse essa diferença e creditou o resultado ao efeito do debate político. Segundo o prefeito, a sua votação, que ficou superior à estimada pelo

grupo de apoiadores, não refletiu rejeição ao governo de Olívio, mas a afirmação de que é possível buscar a segunda etapa do projeto de outra forma.

Tarso lembrou que o partido se esforçou muito para evitar a disputa interna. Porém, acredita que a realização do processo demonstrou mais uma vez que o instrumento é eficaz para afirmar a democracia interna. Os dois garantiram

PR escolhe Padre Roque

O deputado federal Padre Roque foi anunciado como o pré-candidato do PT ao governo do Paraná. Ele obteve 51,1% dos votos válidos nas prévias do partido, num total de 3.490 votos. Paulo Bernardo conseguiu 3.008 votos e a professora Milena Martinez obteve 336 votos. A Comissão Eleitoral terminou a apuração no início da noite de quarta-feira. A demora na divulgação do resultado deveu-se a verificação, em cada município, dos critérios estabelecidos. Para ter seus votos validados nas prévias o município deveria estar em dia com o repasse financeiro ao Diretório Estadual; ter atingido o quórum mínimo de 15% dos eleitores aptos votando; ter enviado à sede o endereço do local de votação e ter remetido o resultado da votação até as 17h de segunda-feira.

que não existem mágoas e as eventuais divergências surgidas na escolha serão dissipadas. “Elas não duram mais do que 72 horas”, comentou o prefeito.

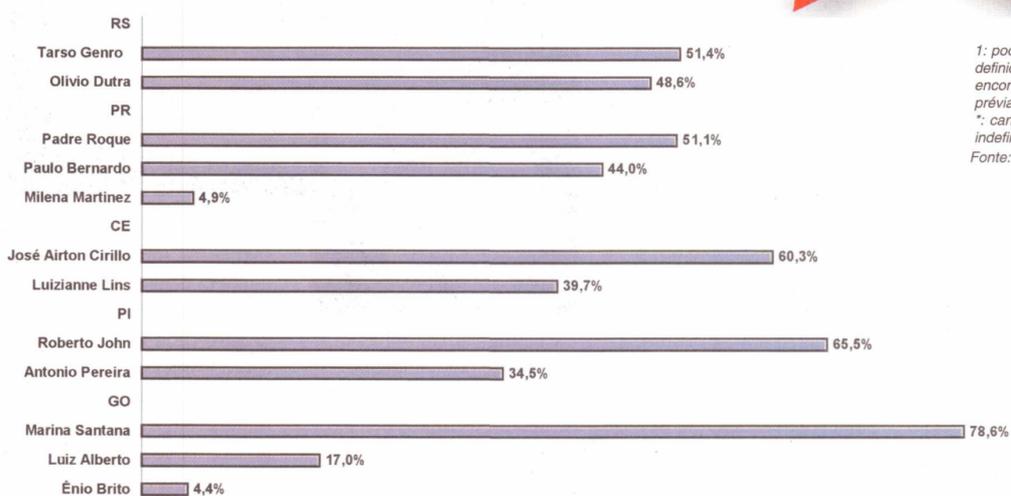
Olívio e Tarso destacaram o exemplo dado pela militância, que participou de debates qualificados sem provocar os pré-candidatos ao governo do Rio Grande do Sul, e aproveitaram para agradecer pelo seu empenho.

PT já tem candidatos na maioria dos Estados

Com a realização das prévias estaduais no último dia 17, o Partido dos Trabalhadores concluiu o processo de escolha de seus candidatos ao governo de 22 Estados e do Distrito Federal, conforme mostra a tabela ao lado. Confira no gráfico abaixo os resultados nos cinco Estados em que houve disputa nas prévias estaduais.



1: pode ser definida em encontro ou prévia
*: candidatura indefinida
Fonte: Sorg



ENQUETES

Rodada de pesquisas traz petista na liderança isolada

As mais recentes pesquisas de intenção de voto mostram que o líder petista Luiz Inácio Lula da Silva permanece na liderança isolada da disputa pela presidência da República. De acordo com levantamento divulgado pelo Ibope e pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) no dia 21 de março, Lula tem 24% das intenções de voto.

Esses mesmos levantamentos mostram ainda a queda de Roseana Sarney (PFL) após as denúncias de suposto envolvimento em irregularidades no Maranhão — que levou ao racha na base governista — e o avanço de José Serra (PSDB) após o início das inserções na TV que trazem o candidato tucano.

Pela pesquisa Ibope/CNI, realizada entre os dias 14 e 18, Roseana está agora na quarta colocação, com 13%, mas ainda tecnicamente empatada com Serra, que tem 16%, e com o governador do Rio, Anthony Garotinho (PSB), com 14%. A margem de erro é de 2,2 pontos percentuais, para mais ou para menos.

Cenário estável

A situação é próxima àquela detectada pelo Datafolha em pesquisa feita no dia 12 (veja quadro nesta página). Naquele levantamento, publicado pelo jornal "Folha de S. Paulo", Lula aparecia no primeiro

lugar isolado em quatro cenários.

Em todos, as intenções de voto no líder petista oscilavam dentro da margem de erro (de dois pontos) em relação a uma pesquisa feita pelo instituto em fevereiro.

Três simulações de segundo turno do Datafolha colocavam Lula em empate técnico com os adversários: teria 44% contra 42% de Garotinho; 42% contra 46% de Roseana; e 43% contra 45% de Serra. Outro dado apontado pelo Datafolha era o de que 58% dos brasileiros afirmavam, naquele momento, que ainda não tinham candidato ou não sabiam em quem votar.

A exposição de Serra na propaganda partidária ajudou o ex-ministro da Saúde a ganhar pontos — nos cenários do Datafolha em que aparecia, o tucano conseguiu passar para a segunda colocação, mas ainda embo-lado com outros adversários. O PT só contará com publicidade nacional na TV a partir de abril.

Queda de Roseana

A pré-candidatura da governadora do Maranhão foi atingida pelo envolvimento de seu nome com supostas fraudes na extinta Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e da apreensão de R\$ 1,34 milhão no escritório, em São Luís, de uma empresa de Roseana e de seu marido, Jorge Murad.

Roseana perdeu pontos até mesmo em uma pesquisa encomendada pelo seu partido, o PFL, que antes a colocava em situação de empate técnico com Lula. De acordo com o Instituto GPP, a pefelista caiu de 23% para 18,6%.

Após a série de versões destoantes sobre a origem do dinheiro apreendido, o marido da governadora assumiu, ao divulgar nota oficial, que os R\$ 1,34 milhão eram doações ilegais para campanha. Ele acabou deixando o cargo de gerente (secretário) de Planejamento do Estado devido ao episódio.

A Lei Eleitoral proíbe a arrecadação antes do registro dos comitês financeiros de campanha, o que, neste ano, só deve acontecer em julho. Alguns advogados entendem que a nota do marido de Roseana pode levar a um processo por abuso de poder econômico e possivelmente à cassação do eventual registro da candidatura da pefelista. Outros advogados discordam.

Discurso e reação

No dia 20, o ex-presidente José Sarney (PMDB-PA) discursou na tribuna do Senado na tentativa de defender a filha. Ele atacou o governo, mas não conseguiu dar explicações definitivas sobre as acusações que pesam contra Roseana.

Atacado por Sarney,

Serra disse que as declarações do senador e ex-presidente foram "alopradadas" e voltou a negar envolvimento com a suposta preparação de dossiê contra a governadora do Maranhão que teria envolvido até arapongas (espíões) do governo.

Ao mesmo tempo em que se acirravam as brigas com o PFL, o PSDB conseguiu fechar uma aliança com os governistas do PMDB, o que levou o governador de Minas Gerais, Itamar Franco, a desistir de tentar concorrer à Presidência. Pelo acordo, os governistas do PMDB devem indicar o governador de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos, como vice na chapa de Serra.

O presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu, avaliou que, no entanto, não está claro o rumo dos dissidentes do PMDB diante da desistência de Itamar de tentar voltar ao Planalto. "Era uma saída anunciada na medida em que a convenção do PMDB já sinalizava para o apoio a Serra", disse Dirceu.

O presidente do PT acredita que está na hora de uma definição do partido quanto às negociações sobre as alianças eleitorais. "Não está claro ainda o rumo que vão tomar peemedebistas como os governadores Itamar e Maguito Vilela (GO), o ex-governador Orestes Quércia (SP) e o senador Carlos Bezerra (MT). Vai haver disputa porque eles vão apoiar algum candidato. O que precisa saber é se o PT vai fazer alianças com esses setores", disse Dirceu.

No dia 14, Lula disse em entrevista que o PT continua conversando com o PL e com os setores dissidentes do PMDB sobre eventuais alianças e que aguarda uma definição sobre a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que obriga, nos Estados, a reprodução de alianças nacionais.



Cesar Hidelti Ogata

Grampos têm de ser investigados, diz Lula

O líder petista Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que considera grave as informações de que o governo federal e políticos ligados ao PSDB utilizariam serviços de empresas de espionagem.

Dois dos casos mais rumorosos envolvem o Ministério da Saúde, que na gestão de José Serra teria contratado uma empresa para detectar grampos telefônicos, e o deputado federal Márcio Fortes (PSDB-RJ), acusado pelo PFL de ter pedido a arapongas uma investigação sobre a governadora do Maranhão, Roseana Sarney, pré-candidata pefelista à presidência da República.

Fortes é tido como ligado a Serra, o pré-candidato tucano à sucessão de FHC. O governo nega qualquer irregularidade, e o PFL, que agora acusa os adversários, também teria sido cliente desse tipo de empresa em seus ministérios.

"Eu acho grave que, tantos anos depois do regime autoritário, a gente assista na televisão, ouça no rádio e leia nos jornais que ministérios do governo estariam institucionalizando o grampo, contratando empresas de espionagem contra aqueles que possivelmente não concordam com o governo", disse Lula em entrevista no dia 17 na sede nacional do PT.

"Eu acho que o

Congresso Nacional tem que apurar [esses casos] e não pode permitir que isso continue acontecendo. O problema não é só político-eleitoral, o problema é que nenhum brasileiro com o mínimo de notoriedade tem mais tranquilidade. Qual é a garantia que eu tenho de que falar com alguém no telefone nesse país? Nenhuma", continuou Lula. O PT defende a criação de uma CPI sobre os grampos.

Debates e campanha

Lula afirmou ainda que o PT "vive o seu melhor momento político" e acredita na vitória do partido nas eleições deste ano, apesar de reconhecer que não haverá facilidade. "O Brasil tem muitos problemas, problemas quase que insolúveis. O PT tem resposta para esses problemas, vai apontar soluções e pode ganhar as eleições", afirmou.

Segundo ele, o PT pretende fazer uma campanha e um debate de idéias como jamais foi feito no país. Lula afirmou ainda ser favorável a uma mudança no modelo de debates entre candidatos. Para ele, melhor do que fazer uma "mesa-redonda" é apresentar um candidato por dia e com a participação aberta ao público, porque assim talvez os resultados sejam melhores, contribuindo para politizar a sociedade.

VEJA OS RESULTADOS DAS PESQUISAS

	Ibope ¹	GPP ²	Vox Populi ³	Datafolha ⁴	Ibope ⁵
Lula (PT)	24	26,6	28	25	24
Serra (PSDB)	19	15,2	20	17	16
Garotinho (PSB)	11	12,9	12	15	14
Roseana (PFL)	17	18,6	18	15	13
Ciro (PPS)	7	10,8	8	8	6
Margem de erro (pontos)	2,2	1,5	3	2	2,2

¹ Entre 7 e 11/3. Inclui ainda Itamar (PMDB), com 5%, e Enéas (Prona), com 2%. Encomendada pelo Bank of America

² Entre 8 e 10/3. Encomendada pelo PFL

³ Entre 10 e 13/3. Inclui ainda Enéas (Prona), com 2%. Encomendada pela campanha de Lula.

⁴ Em 12/3. Inclui ainda Itamar (PMDB), com 6%, e Enéas (Prona), com 2%

⁵ Entre 14 e 18/3. Encomendada pela CNI

Fonte: "Folha de S. Paulo" e "O Estado de S. Paulo", edições de 13/3, e "O Globo", de 13 e 20/3

NOTAS



Frei João Xerri recebe homenagem

Frei João Xerri, membro do coletivo de Relações Internacionais do PT, recebe no dia 22 de março, na Câmara Municipal, o título de Cidadão Paulistano. Após ter sido um dos maiores responsáveis pela aproximação do Brasil de várias causas internacionais, como a guerra do Timor,

hoje, Xerri reside em Roma, mas passa o ano percorrendo as Américas, pois foi escolhido para ser o representante junto aos frades da América Latina e do Caribe. A homenagem foi proposta pelo vereador petista Adriano Diogo.

PT inaugura Sala Celso Daniel

Durante a próxima reunião da Comissão Executiva Nacional do PT, marcada para o dia 29 de abril, será inaugurada a Sala Celso Daniel, na sede do Diretório Nacional do partido. Os dirigentes aprovaram na última reunião do DN promover esta homenagem ao prefeito petista de Santo André, assassinado em janeiro.

Dia Internacional da Mulher

As mulheres do Brasil foram às ruas no 8 de março, Dia Internacional da Mulher.

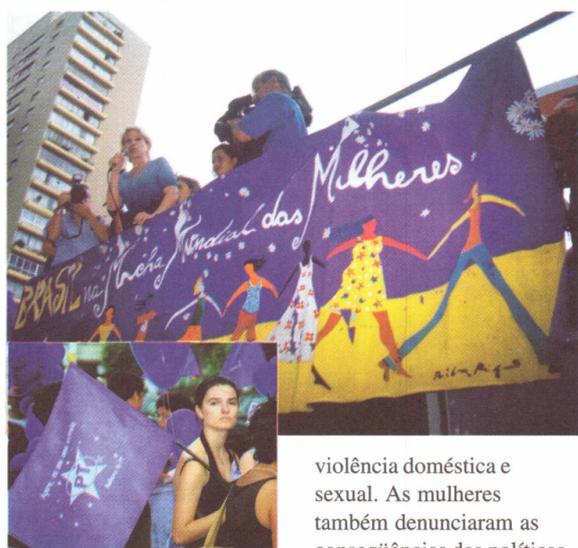
No Estado de São Paulo a manifestação foi preparada por entidades que integram o comitê paulista da Marcha Mundial de Mulheres e pela União Brasileiras de Mulheres.

Por volta das 15 horas a Praça Osvaldo Cruz, na capital paulistana, já estava cheia de mulheres dos mais variados movimentos e entidades, balões lilases, faixas e bandeiras. Lideranças populares, sindicalistas, representantes de partidos políticos e militantes feministas se revezavam no caminhão de

som quando chegou a prefeitura de São Paulo, Marta Suplicy, que discursou e depois acompanhou a passeata.

Eram pelo menos 8 mil pessoas na avenida Paulista, a passeata contou com a presença de delegações da grande São Paulo, de Santos, São Vicente, Registro, São José dos Campos, Sumaré, entre outras cidades que estiveram representadas. Mulheres do Movimento Sem Terra, que realizaram acampamento na semana do 8 de março em São Paulo, eram as últimas na passeata, todas com seus chapéus de palha, organizadas em fila indiana.

As mulheres se



Cesar Hidelti Ogata

declararam em movimento: porque continuam lutando por igualdade e pelo direito de decidir os rumos do país, de suas vidas e seus corpos; contra a discriminação e

violência doméstica e sexual. As mulheres também denunciaram as consequências das políticas do governo FHC e de seus acordos com o FMI e o Banco Mundial, além de repudiarem a ALCA (Área de Livre Comércio das Américas).